

PE-259 - REDUÇÃO DE PESO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS TARDIOS: HÁ DIFERENÇA ENTRE AMAMENTADOS OU NÃO EXCLUSIVAMENTE?

Mirian Benites, Camila Veronese, Laura Neumamn, Daniela Coelho, Carla Christmann

Hospital Moinhos de Vento/HMV.

Introdução: Prematuros tardios (PMT), aqueles com idade gestacional (IG) entre 34 a 36 semanas e 6 dias. Eles possuem maior dificuldade em estabelecer o aleitamento materno (AM) devido à imaturidade fisiológica e metabólica, por conta disso são mais suscetíveis a perda de peso. **Objetivo:** Avaliar o percentual de perda de peso de PMT, em seus primeiros dias de internação em uma maternidade privada, e sua ligação com o aleitamento materno exclusivo (AME). **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo. Os dados foram extraídos de informativos assistenciais, entre outubro de 2019 a junho de 2020. Obtivemos autorização do CEP da instituição (CAAE: 29679920.4.0000.5330). Analisamos o AME, tempo de internação, peso ao nascer e peso de alta. Excluíram-se crianças que evoluíram para unidade intensiva neonatal, mães em quimioterapia. Para analisar a diferença entre as médias foi utilizado o Teste *t* de Student. **Resultados:** Foram incluídos 159 PMT, desses 37,7% estavam em AME, já os que tiveram a interrupção do AME (62,3%). PMT que não estavam em AME, apresentaram redução (%) de peso médio $8,07 \pm 2,31$. Já aqueles em AME apresentaram $8,59 \pm 3,38$ do seu peso inicial. Essa diferença entre as médias não foi significativa ($p = 0,351$). **Conclusão:** A diferença de redução de peso não é significativo.

PE-260 - IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Giulia Longobardi, Letícia Montes Souza

Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG.

Introdução: A pandemia de COVID-19, declarada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, intensificou a adoção do isolamento social como forma de reduzir a propagação do novo coronavírus. Essa medida, entretanto, acarreta impactos na saúde mental da população pediátrica. **Objetivo:** Discutir as repercussões psicológicas da pandemia de COVID-19 em crianças e adolescentes previamente saudáveis, abordando prováveis causas, sintomas mais comuns e medidas possíveis para enfrentamento da situação. **Métodos:** Revisão de literatura não-sistemática na base científica Medline-PubMed, utilizando "children", "mental health", "psychological impacts" e "COVID-19" como descritores. **Resultados:** Foram selecionados 7 artigos para esta revisão. Crianças e adolescentes apresentam técnicas de enfrentamento e reações emocionais em desenvolvimento, o que as tornam particularmente vulneráveis a problemas de saúde mental. O contexto pandêmico pode exacerbar tais questões ao acarretar o fechamento de escolas e limitação das atividades ao ar livre, causando um longo período de distanciamento de colegas, professores, amigos, familiares e comunidade. Outras consequências são o aumento do tempo de tela e acesso maior à Internet, levando à alta exposição ao pânico de notícias e de informações falsas. Os impactos observados incluem medo de infecção, estresse, solidão, ansiedade e depressão. Cada faixa etária manifesta sintomas próprios, sendo comum problemas no sono, irritabilidade e comportamento nervoso. Possibilidades para lidar com esse cenário incluem manutenção de rotinas diárias, diálogos entre pais e filhos com linguagem acessível, monitoramento do tempo de tela e do conteúdo acessado. **Conclusão:** O isolamento social pode, portanto, produzir efeitos negativos na saúde mental da população pediátrica. O distanciamento humano e a alteração da rotina prévia parecem ser pontos essenciais nesse processo, que pode se manifestar por múltiplos sintomas. Mais estudos nessa área são fundamentais para direcionar a ação de profissionais da saúde, elaboração de políticas públicas para lidar com a situação e orientação mais adequada às famílias.